

Loja Social da Santa Casa alarga apoios

O número de famílias ajudadas mensalmente pela Loja Social da Santa Casa da Misericórdia de Macau vai subir de 200 para cerca de 300. A primeira distribuição de cabazes deste ano contou com o patrocínio do Banco da China

A Santa Casa da Misericórdia de Macau vai este ano continuar a distribuição de cabazes com produtos alimentares e de primeira necessidade a pessoas carenciadas, depois de a Loja Social ter apoiado 2.418 famílias em 2013.

Lançado em Fevereiro, pouco antes do Ano Novo Chinês, o projecto da Loja Social da Santa Casa da Misericórdia de Macau angariou e distribuiu 2,27 milhões de patacas até Dezembro de 2013, disse à agência Lusa, o provedor da instituição, António Freitas.

“O projecto tem merecido o apoio da sociedade em geral e a distribuição vai continuar a realizar-se no primeiro sábado de cada mês, contando para isso com os apoios financeiros de operadoras de jogo e de outros beneméritos privados”, afirmou.

Um dos objectivos deste ano é aumentar os apoios mensais em 100 mil patacas para 300 mil patacas, com proporcional aumento do número de beneficiados de 200 para cerca de 300 famílias por mês, indicou o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Macau.

No sábado o patrocinador foi o Banco da China, que participou com um donativo de 300 mil patacas e cerca de 30 voluntários para a distribuição dos cabazes com bens essenciais alimentares e de higiene pessoal.

António José de Freitas estima que a distribuição de cabazes -dois ou três consoante o agregado familiar e o nível de dificuldades - abranja na primeira acção do ano cerca de 320 famílias.

“São pessoas que têm um rendimento baixo - como porteiros ou pessoal de limpeza dos edifícios - e que sofrem os constrangimentos da inflação”, explicou António José de Freitas, ao referir que algumas das famílias apoiadas pela Loja Social não estão contempladas pelos apoios financeiros do Governo.

Para a triagem das famílias beneficiárias, a Santa Casa da Misericórdia conta com a ajuda da Federação



Banco da China patrocinou a primeira distribuição de apoios deste ano

das Associações de Operários e da União Geral dos Moradores de Macau.

“É importante que esses apoios sejam prestados a pessoas carenciadas e eles conhecem o terreno”, disse,

ao reconhecer que a Santa Casa da Misericórdia não tem recursos humanos nem logística para assumir em pleno essa tarefa.